

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR  
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

## Comunicação ao Concelho, feita pelo Sr. Presidente da Câmara, no dia 16 de Setembro

Exm.º Senhor Governador  
Exm.º Senhor Presidente da  
Comissão do Distrito da A.N.P.  
Exm.ªs Autoridades  
Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Mais uma vez me é dado o grato prazer de receber e saudar V. Ex.ª, Senhor Governador, nesta sala de visitas do nosso concelho; e é possuído da mais viva satisfação que tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos de boas-vindas, o que faço em meu nome pessoal, em nome da Câmara a que presido e em nome do bom povo deste concelho

A vinda de V. Ex.ª a Figueiró significa apoio e é aval à nossa linha de actuação e representa incentivo para que prossigamos, sem desfalecimento, a luta sem tréguas pelo progresso da nossa terra, luta em que estamos totalmente empenhados.

Mas porque tudo quanto já é certeza e também o que ainda só é esperança, o é graças à ajuda, sem paralelo, que V. Ex.ª nos tem dispensado em todos os sectores, eu quero aproveitar esta oportunidade para, publicamente, dizer:

Bem haja Senhor Governador e que Deus lhe pague por tudo quanto já fez e pelo muito que esperamos venha ainda fazer pelo nosso querido Figueiró.

Também a presença do Senhor Presidente da Comissão do Distrito da Acção Nacional Popular, a quem apresento os meus respetos, nos é extremamente grata, pois a sua vinda até nós, traduz-se em prova de que o que se passa em Figueiró está certo e merece o apoio da Acção Nacional Popular.

Por isso, mais uma vez tenho que me congratular pela felicidade que a presença amiga de V. Ex.ª representa e dizer-lhe muito obrigado por ter vindo

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Os figueiroenses, que são os accionistas da empresa que é o nosso concelho, têm direito de ser informados, periodicamente, pelo seu adminis-

trador, que é o presidente da Câmara.

Por várias razões, pareceu-me ser esta a melhor oportunidade para o fazer. A tomada de posse do senhor vice-presidente; O numeroso auditório que nos rodeia e a honrosa presença do mais alto Magistrado do Distrito, superior hierárquico a quem tenho que prestar contas dos meus actos, são motivos bastante, para considerar, como disse, a melhor oportunidade.

Mas para poder esclarecer, convenientemente, Vs. Ex.ªs, do que tem sido a minha actividade ao longo de pouco mais de um ano, começarei por dizer que o cargo que desempenho — que nunca quis nem desejo ao maior inimigo — me foi como que imposto, porque só depois de muito, e de muitas vezes instado, é que acabei por aceitar o que de antemão sabia ser o maior sacrifício da minha vida, sacrifício que, apesar de tudo, vale a pena fazer, quando servimos um povo maravilhoso como é o deste nosso concelho e servimos sob a égide de um Governador ilustre que é credor de todo o nosso apreço; de toda a nossa consideração, respeito e lealdade.

Ao aceitar o cargo fi-lo com a noção exacta de que ia assumir a maior responsabilidade da minha vida, pois conhecia as muitas dificuldades que me esperavam, dada a pobreza da nossa Câmara e as enormes dívidas que a sufocavam.

Foi nestas condições, que muitos certamente desconheciam, que ocupei a presidência da Câmara, onde, como todos sabem, tem sido minha única e constante preocupação, desde o primeiro dia, estudar e procurar solução para os muitos dos mais variados problemas que afectam o nosso concelho procurando não contrair empréstimos, reduzindo as dívidas e aumentando o ritmo de obras.

Depois deste breve esclarecimento, que me parece da maior utilidade, começarei por referir as obras concluídas ou em vias disso e que haviam sido já iniciadas ou o foram na minha administração.

Nestas se incluem as terraplanagens das estradas da Ribeira do Braz, da Foz de Alge e do Bairrão e a pavimentação da 2.ª fase da estrada de Cãmpelo.

Temos depois a construção do tabuleiro da ponte da Foz de Alge; o calcetamento da rua principal do lugar da Ribeira Velha; a reparação dos velhos depósitos de água, que tinham sido abandonados e graças aos quais tem sido possível assegurar, sem interrupção, o abastecimento de água à Vila; a construção de fontenários e grandes reparações em outros.

Procedeu-se também à conservação de estradas e caminhos asfaltados e à reparação de diversos caminhos de terra batida, em que há a realçar a ajuda dos povos das localidades interessadas.

Temos em curso, neste momento, a obra de reforço do caudal de abastecimento de água à Vila, com base an albufeira da Lapa da Moura obra que importará em 1.300 contos e que deverá ficar concluída no próximo ano.

Refiro-me agora à audiência concedida por Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, de quem recebemos o maior apoio moral e material para a construção do palácio de de Justiça, obra que deverá custar 8.000 contos.

Contamos que o seu início se verifique no próximo ano e que simultaneamente se inicie também a construção das casas para os Magistrados,

(Continua na pág. 3)

### Acto Eleitoral

Teve lugar, como estava designado, no dia 28 de Outubro, o acto eleitoral para deputados à Assembleia Nacional.

Neste concelho e em todas as suas freguesias, foi notável a afluência às urnas.

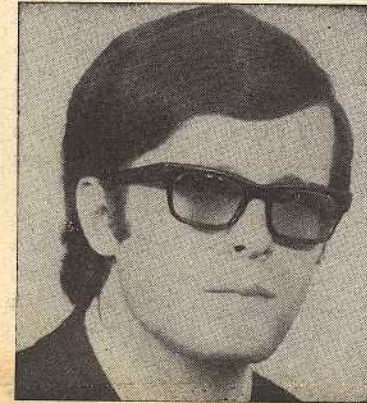
Tudo decorreu com a maior ordem, demonstrativa de invulgar civismo e patriotismo.

A percentagem de votos e o número de eleitores são bem esclarecedores no sentido de que o concelho de Figueiró dos Vinhos está com o Governo de Marcello Caetano.

## Dr. José Gonçalves Menina Cristina Teixeira Santos

Com elevada classificação concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, no dia 23 de Outubro último, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Fernando da Silva Gonçalves.

Durante toda a sua vida académica o Dr. José Gonçalves foi um estudante exemplar, que soube aliar à sua inteligência invulgar as admiráveis qualidades de traba-



lho de que é dotado, e a que prestamos as nossas homenagens.

Neste findar do seu curso e no início da sua vida prática felicitamos muito sinceramente o novo Clínico, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma vida prática bem plena de venturas.

Ao mesmo tempo apresentamos a seus queridos pais — a sr.ª D. Ana Maria da Silva Gonçalves, ilustre funcionária dos C. T. T. e o sr. José Gonçalves de Jesus, conceituado comerciante, desta vila, as mais efusivas felicitações.

Depois do internamento a que foi levada, nos Hospitais da Universidade de Coimbra e onde foi tratada das graves lesões que lhe resultaram de acidente, já se encontra nesta vila, felizmente em vias de um completo restabelecimento, com o que muito nos congratulamos, a menina Cristina Teixeira Santos, extremosa filha do sr. Josué da Conceição Santos e da sr.ª D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos.

## Afonso Henriques Morgado

Depois de terem permanecido durante algum tempo na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, onde foram tratados das lesões sofridas em acidente de viação, de que foram vítimas, já se encontram entre nós, em franca convalescença o sr. Afonso Henriques Morgado e esposa sr.ª D. Maria da Graça Correia Morgado, aos quais desejamos um rápido e completo restabelecimento.

## «A REGENERAÇÃO»

Também o presente jornal engloba os dois números — o referente a 1 e a 15 de Novembro. Por isso vem com 8 páginas.

Foi a única solução que se nos deparou para podermos dar publicidade ao original que tínhamos acumulado.

De qualquer modo, apresentamos as nossas desculpas.

## GASTANHEIRA DE PERA

Quem acode à Casa da Criança Rainha D. Leonor?!...  
Quem acode à reparação dos seus edifícios?!...  
Quem acode à manutenção do seu belo jardim?!...

O Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, de Castanheira de Pera, correu fama por esse Portugal além e tempo houve em que foi considerado o mais belo do País!

As excursões que na época primaveril e no Verão circulavam de Norte a Sul, procuravam, de uma maneira geral, um desvio pela Serra da Lousã e, consequentemente, uma passagem por esta Vila de Castanheira de Pera, com o fim de apreciarem o seu Jardim, ou melhor, o Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor que a todos agradava sobremaneira

devido à sua graciosa traça e, sobretudo, pelo esmero e arte como estava e era cuidado.

Neste Jardim, tanta e tanta coisa havia a notar, além da beleza e gosto na escolha das plantas, na sua disposição, e na atracção das suas flores.

A traça do próprio Jardim em si, era algo de novo na feitura de vulgares jardins espalhados por esse país fora e isso justificava a atracção e o interesse que havia na passagem por Castanheira de Pera, de centenas e centenas de pessoas de todos os recantos de Portugal!

Que resta hoje desse Jardim maravilhoso?!

Um arremedo do que já foi. Primeiramente havia certo capricho da parte do seu Fundador em dotar a sua Terra Natal com

(Continua na pág. 2)

# CASTANHEIRA DE PERA

(Continuado da pág. 1)

qualquer coisa que, podia dizer-se, estava fora de série.

Para aqui teria sido escolhido um dos melhores Jardineiros do Distrito de Coimbra, o de melhor bom gosto e boa execução, talvez até sem ele mesmo avaliar o valor que tinha de superior na sua técnica.

Todavia se há que louvar o executante do Jardim, nunca devemos esquecer o espírito superior, repleto de beleza como sempre o tem demonstrado nas inúmeras obras em que tem pontificado, que tais milagres imaginou e que é bastante conhecido apenas pelo nome de: Bissaya-Barreto!

Todo o País e muito especialmente o Centro, conhecem e admiram o Homem de Ciência que, a par desta modalidade, tem dedicado uma vida inteira de protecção à Criança, procurando valorizá-la e torná-la apta para que, no futuro se possa tornar útil à sua Pátria, em qualquer das actividades onde tenha de actuar.

Quase que era obrigatório a tais excursões o almoçar nesta Vila e pensão havia que lhes servia pratos regionais que foram ganhando fama, a ponto de com a devida antecedência, por vezes até de meses, encomendarem as refeições, indicando aqueles dos pratos que mais apreciariam e isto pelo agrado de serviço praticado com anteriores visitantes que de uns para outros iam fazendo a devida propaganda.

E se é certo que esta Vila se tornou considerada pela sua importante indústria de lanifícios, a verdade é que a fama do seu Jardim, lindo como poucos era um motivo justificativo para um desvio do corriqueiro do itinerário da estrada principal, proporcionando aos excursionistas o prazer de se deleitarem com uma paisagem diferente que lhes era oferecida do caminho além, neste recanto do Norte do Distrito de Leiria, onde era forçoso passar por Figueiró dos Vinhos, muitas vezes ainda por Pedrógão Grande, e, numa escapadela ao Santo António da Neve, apreciando os velhos poços da neve ainda existentes, sempre motivo de apreço e admiração, os quais justificavam o aproveitamento da neve, quando, ao contrário do que sucede presentemente, não havia frigoríficos nem máquinas de fazer gelo.

O chamaril do Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor e a visita simultânea às suas modelares instalações, eram um tema que enobrecia a Terra, Castanheira [de Pera, e dignificava, sobretudo, Aquele que havias ido o seu obreiro efectivo e seu idealizador, o nosso ilustre conterrâneo, venerando Professor Doutor Fernando Bissaya Barreto Rosa.

Já certamente vai longe a recordação do seu duro combate à tuberculose, esse terrível mal que há dezenas de anos tantas vidas ceifou e que, devido os seus esforços, campanhas e acção, pouco a pouco se foi debelando através de instituições apropriadas para o fim em vista, desde o tratamento inicial da grávida, até ao da criança e dos válidos por essa doença atacados.

A par desta acção meritória, estará ainda na mente de muitos

uma outra campanha que tinha por lema: Quem acode aos nossos nossos loucos?!

O combate à lepra, através do Sanatório Rovisco Pais, ficou célebre também.

Mas agora notamos que o nosso propósito ao iniciarmos este escrito, não foi o de pôr em evidência a Obra Humanitária, em todos os campos, do Professor Bissaya-Barreto. Não. Faltam-nos para tanto os conhecimentos devidos e competência para tamanha obra que muitos e muitos têm já descrito e abordado, fazendo justiça a um Homem que pode considerar-se ainda hoje, como um dos mais notáveis nascidos nesta Vila de Castanheira de Pera.

O fim básico do que deixamos escrito, baseia-se unicamente num princípio de Humanidade, ou seja o de procurar que a todo o transe se mantenha em funcionamento entre nós, essa obra sublime que é a **Casa da Criança Rainha D. Leonor!**

Obra imaginada por Bissaya-Barreto mas com a colaboração de muitos castanheirenses e amigos de Castanheira de Pera, dos mais humildes aos mais ilustres, dos mais pobres aos mais ricos.

Nunca, entre nós, a Casa da Criança lançou um apelo que não tenha sido atendido por todos esses, quer como preito de gratidão ao Grande Cirurgião que a muitos cobrava o que lhe era devido e a tantos e tantos os mandava em paz, sem nada lhes levar, desejando-lhes as melhoras, depois de os ter salvo.

Em tempos, diversas tentativas foram feitas, por iniciativa de uns e de outros, para que Castanheira de Pera, terra natal desse Homem, lhe prestasse uma homenagem que ficasse a atestar aos vindouros, o mérito da sua Obra, e fosse, além do seu nome numa rua da Vila como já tem, algo de maior.

Todas as tentativas levadas a cabo com tal propósito, ao serem conhecidas do Homem que se pretendia homenagear, falharam, pela simples razão de que, Ele, ao ter delas conhecimento, sempre evitou a sua realização.

Todavia, mesmo assim, uma houve que ainda teve certo seguimento, embora acabasse por não ser consumada.

Foi a de, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, cujo Hospital Visconde de Nova Granada teve origem numa sua sugestão, se pretender aproveitar o triângulo que existe em frente deste Hospital, para nela se colocar sobre pedestal apropriado, o seu busto.

Tal acção, como as anteriores, foi dificultada pelo Homenageado mas, apesar disso, durante algum tempo e através da Santa Casa, houve uma actividade extraordinária em pretender levar a bom termo tal intento, tendo havido dádivas especiais para o efeito, algumas até de pessoas e entidades estranhas ao concelho de Castanheira de Pera e, que nos lembre, até foi criada uma conta especial de depósito à ordem na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência desta Vila, onde todos os fundos colhidos iam parar.

Tudo esmoreceu, mas certamente não morreu no coração de todos nós o muito que Castanheira

de Pera deve a este seu Ilustre Filho.

Grande protector da Criança como o tem sido em toda a parte. tantas e tantas vezes sem que a sua interferência seja pedida, neste momento de incerteza para a continuidade da existência da **Casa da Criança Rainha D. Leonor**, Obra que talvez tenha sido o início de tantas e tantas Casas da Criança espalhadas pelo Centro do País e algumas ainda agora em vias de instalação, é Castanheira de Pera, é o Povo da sua Terra, é a Classe Trabalhadora que, por necessidade de auferir os proventos para manutenção dos respectivos agregados familiares, é obrigada a trabalhar, homem e mulher do mesmo lar, contando com a protecção nunca negada pela Casa da Criança Rainha D. Leonor, para a recolha dos seus filhos, onde, rodeados do maior carinho, lhes é ministrada educação, alimentação e estadia, enquanto seus pais labutam pela vida do dia a dia.

São em número de 50, segundo nos informam, as criancinhas às quais é prestada assistência pela Casa da Criança e, consequentemente, outros tantos lares beneficiados.

Fechada a Casa da Criança, como consta que vai suceder, como é que tais lares poderão manter o seu equilíbrio económico?!

Quem é que lhes ficará com os filhos, os educará e os protegerá para que possam, os pais, continuar a sua vida de trabalho na ânsia de um melhor futuro?!

Por sua vez, às Entidades Patronais onde os casais prestam a sua actividade, ao virem a ser privadas das operárias que contavam com a Casa da Criança para a guarda de seus filhos, onde e como irão conseguir outra mão de obra para as substituir, numa altura em que a mão de obra já escasseia bastante em todos os sectores?!

Não será assim muito fácil e, em face de tal, uma simples resolução de uma Casa Humanitária que tantos e relevantes serviços tem prestado às Famílias desta Terra, não apenas àquelas que vivem da indústria, mas mesmo até a outras actividades e profissões, virá criar no concelho um problema social de carácter económico que a todo o transe urge evitar!

Se a Fundação Bissaya-Barreto carece de fundos para auxílio da manutenção desta Instituição, que se lance um apelo geral como tantas vezes se tem feito e certamente que ele será atendido.

Que se procure, pela maneira mais aconselhável, através de iniciativa local, conseguir os fundos para tal efeito.

Mas, se o mal não é inteiramente económico, como se nos afigura, porque debelá-lo, indo à sua origem e procurando evitar o pior?!

Consta por aí que tudo se resume, ou como tal se justifica, na retirada forçada desta Vila, das Irmãs de Caridade que de há anos vêm e muito bem, prestando a sua humanitária colaboração na orientação interna, educação e inteira dedicação pelas criancinhas da nossa Terra entregues à sua guarda.

Mas porquê tal retirada! Não têm elas sido bem acarinhadas e respeitadas no seu sagrado mis-

ter? Têm de facto motivos para abandonar as criancinhas que com tanto desvelo e carinho tem tratado?

Não pode ser! Castanheira de Pera tem de levantar-se em peso para evitar que as Irmãs ao serviço da Casa da Criança Rainha D. Leonor, não abandonem esta, para não deixarem ao desamparo as crianças que estavam à sua guarda, continuando a necessitar da sua protecção, do seu carinho.

Em defesa das criancinhas de Castanheira de Pera, Homens de Amanhã e Futuras Mães, há que tomar urgentemente iniciativas que levem ao termo de evitar o encerramento da Casa da Criança e do Instituto D. Maria da Luz Alves Cepas, este último como Internato de crianças abandonadas, pois são valores válidos em qualquer Terra.

Castanheira de Pera, pelas suas Forças Vivas, tendo certamente à frente a Câmara Municipal do nosso Concelho, cujo Presidente, activo e dinâmico, tem vindo a fazer uma Obra administrativa digna de bastante apreço e relevância; seguindo-se-lhe os Grémios dos Industriais de Lanifícios e do Comércio; como representantes das Entidades Patronais; e logo a seguir, em complemento, o Sindicato Nacional do Pessoal

da Indústria de Lanifícios dos Distritos de Leiria e Coimbra, com sede nesta Vila; Casa do Povo, recentemente criada; Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios; Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria; Juntas de Freguesia de Castanheira de Pera e de Coentral; Externato de S. Domingos e Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês; Colectividades Recreativas; Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera; Centro de Saúde etc.

Certamente que há entidades particulares, individuais e colectivas que mercê da sua posição de qualquer maneira poderão dar também uma achega com o mesmo fim.

Finalmente, é nossa opinião, que tudo isto se tornará inviável desde que o nosso ilustre conterrâneo e venerando cidadão que é o Professor Doutor Bissaya-Barreto, determinar na sua qualidade de Presidente da Fundação que tem o seu nome e à qual pertence a Casa da Criança, pura e simplesmente que é forçoso fechá-la.

Todavia, resta-nos a esperança de que tal não acontecerá pela simples razão de que Ele, NUNCA deixará de:

**Fazer felizes as crianças da sua Terra! — C.**

## CASA LANIGAL

DE

### J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ACEITA ESCRITAS

### António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

## PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L. da

PAPELARIA

TIPOGRAFIA



PONTÃO — AVELAR  
TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.  
**Perfeição e Rapidez**

# Comunicação ao Concelho, feita pelo sr. Presidente da Câmara, no dia 16 de Setembro

(Continuado da pág. 1)

conforme vontade expressa por Sua Excelência o Ministro. Calculamos que as duas residências custem mais de 4.000 contos.

Como é do conhecimento geral, durante muitos meses percorri o concelho com a finalidade de conhecer todos os lugares e as suas gentes, com quem procurei contactar, e sobretudo para estudar in-loco, os problemas existentes em cada localidade, procurando seleccionar aqueles que poderiam ter solução imediata ou a curto prazo.

Concluída a visita, elaborou-se cuidadoso programa das obras mais prementes e encomendaram-se os respectivos projectos, que foram presentes a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas na audiência que Sua Excelência se dignou conceder-nos no dia 26 de Julho.

Nessa mesma audiência solicitei ainda a Sua Excelência a concessão de vários subsídios extraordinários para diversas obras que constam de uma relação entregue a Sua Excelência.

Como é do conhecimento da grande maioria dos figueiroenses, muitos dos problemas apresentados mereceram já aprovação e as obras foram participadas e subsidiadas em conformidade com o que solicitámos a Sua Excelência.

Assim, ainda no ano em curso será iniciada a construção da célebre estrada do Fato — eu diria antes da malfadada estrada do Fato, velha aspiração dos povos da serra de Aguda, que passam acalentar a esperança de num futuro próximo terem os seus lugares servidos por estradas pavimentadas, no que já não acreditavam, cansados como estavam de promessas, só de promessas. O custo desta obra é de cerca de 5.000 contos.

Será também iniciada e possivelmente concluída durante o ano que decorre a reparação e pavimentação da estrada de Arega à E. N. 110, obra que custará cerca de 2.000 contos.

Vamos também iniciar de pronto a reparação do cemitério da Vila, que bem precisa, e construir a sua capelinha e casa mortuária, obras orçadas em cerca de 400 contos.

Ainda no corrente ano se deve iniciar a rectificação e pavimentação do caminho do Ribeiro Travêso bem como a reparação do ramal do Bairro, velha aspiração dos habitantes de toda aquela região.

O custo destas obras será de cerca de 1.000 contos.

Também o calcetamento do jardim de cima, da nossa Vila, deverá ficar concluído no corrente ano, dado que a obra já foi adjudicada. Estamos também reparando o rink de patinagem, sendo o custo destas duas obras superior a 100 contos.

No próximo ano será iniciada a construção da estrada Figueiró-Lavandeira-Várzea Redonda — limite do concelho com o de Pedrógão Grande, outra aspiração muito legítima dos povos dos lugares que serão servidos. O custo desta obra é superior a 2.000 contos.

Também no próximo ano será concluída e pavimentada a estrada do Corisco, que itá servir vários lugares das Bairradas e que custará cerca de 1.000 contos.

Contamos, igualmente, que no próximo ano seja concluída a pavimentação da 3.ª fase da estrada de Campelo e também pavimentadas as estradas da Ribeira do Brás, da Foz de Alge e do Bairrão, obras que deverão custar mais de 2.000 contos.

No capítulo de electrificação do concelho, podemos informar que em 1975 ficará totalmente concluída, o que se fica devendo ao Exm.º Director-Delegado da Federação dos Municípios do Distrito de Leiria. Engenheiro Afonso Lemos Proença, que com o seu dinamismo e extraordinária competência está levando a cabo uma obra espantosa em todos os concelhos federados. Podemos informar que a fase agora em curso é que abrange cerca de trinta lugares, custa 9.000 contos, estando previsto que a fase do próximo ano, que abrange todos os lugares da freguesia de Aguda, ainda não electrificados e parte de uma área da freguesia de Campelo, custe 7.000 contos, outro tanto devendo custar a fase de 1975, que abrangerá os restantes lugares das freguesias de Arega e de Campelo.

No capítulo do ensino secundário estamos envidando os melhores esforços no sentido de conseguirmos resolver este magno problema de forma a poder satisfazer as necessidades da região e a dar a maior alegria a todos os figueiroenses.

Como todos sabem, no próximo ano lectivo vamos ter o 3.º ano do Ciclo Preparatório, cuja criação se fica devendo à visita que o Exm.º Director-Geral da Administração Escolar fez a Figueiró, acedendo

ao convite, diversas vezes renovado, que lhe fizemos.

No ano findo, solicitámos e foi concedido pelo IASE um subsídio para transporte de alunos da Escola Secundária da Câmara, no montante de 98 400\$00 que permitiu reduzir o encargo desses alunos em 50%.

Quanto ao ensino primário, refiro em primeiro lugar as grandes reparações efectuadas nos edifícios das escolas do Bairro Novo e do Pinhal da Serra, em que foram gastos mais de 1.000 contos, de que cabe à Câmara suportar 50%.

Acrescentamos agora que contamos que ainda no ano em curso se inicie a construção da escola de Campelo e a reparação da escola da Aldeia de Ana de Aviz, obras que vão custar mais de 500 contos, cabendo, igualmente à Câmara, suportar 50%.

Neste momento estão a ser construídas instalações sanitárias na escola de Arega, que é frequentada por mais de uma centena de crianças, de todas as idades, e onde, ainda que pareça mentira, não havia instalações sanitárias nem para alunos nem para professores.

Também se procederam a diversas reparações em edifícios escolares e electrificaram-se alguns.

Recentemente solicitou-se ao IASE um subsídio do montante de 51 435\$00, para aquisição de diverso equipamento para a cozinha da cantina das escolas primárias da nossa Vila, subsídio que já nos foi concedido.

No campo social estivemos sempre presentes, com o nosso apoio e o nosso carinho, em todas as cerimónias e reuniões de carácter cultural, recreativo e desportivo, para que fomos convidados.

Podemos de seguida referir obras que podem ser iniciadas no próximo ano, dependendo a sua realização apenas do que sobre elas Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas resolver.

Quartel dos Bombeiros Voluntários; Pavilhão Gimnodesportivo Polivalente; Cantina Escolar Polivalente; Casa de Matança; Lar da Velhice; Edifício para a sede da Junta de Freguesia de Aguda; Ampliação e reparação do campo de futebol e do seu acesso; e Quartel da Guarda Nacional Republicana, obras cujo custo é superior a 9.500 contos.

Os valores mencionados, para as referidas obras, indicam ser possível, se tudo

(Continua na pág. 4)

Comunicado a todos os habitantes do Concelho  
de Figueiró dos Vinhos

**A Agência Funerária**

**S. JOSÉ**

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

**MOBILADORA TOMARENSE**

DE

**Fernando Mendes**

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
Telefone 33354

TOMAR

**Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da**

com

**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

**Material em casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adbos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Comunicação ao Concelho, feita pelo sr. Presidente da Câmara, no dia 16 de Setembro

(Continuado da pág. 3)

decorrer como bem desejamos, ultrapassar os 50 mil contos, no conjunto das obras em curso e das que serão iniciadas de pronto e durante o próximo ano. Número impressionante, que estou certo nos satisfaz a todos.

Mas impõe-se, por justiça, proclamar bem alto, o que faço com imenso gosto, que tudo isto é possível graças à superior e esclarecida orientação do nosso ilustre Governador, que nunca nos faltou com o seu apoio total, nem com o seu conselho amigo. Para V. Ex.a, Senhor Governador, a eterna gratidão e o maior reconhecimento de todos nós figueiroenses.

Mas também a todas as entidades do concelho, aos senhores Vereadores, Chefe da Secretaria, funcionários da mesma e pessoal dos restantes serviços, Presidentes da Junta de Freguesia e restantes membros, regedores, cabos de ordem e a todos os figueiroenses em geral, que nunca nos faltaram com o seu apoio e a sua simpatia, contribuindo assim para a obra em que estamos empenhados, eu agradeço de todo o coração.

Direi agora que os problemas de trânsito e de estacionamento de veículos na nossa vila, bem como a alteração do dia de mercado, irão merecer cuidado estudo de forma a serem resolvidos à contento dos figueiroenses e de molde a satisfazer o interesse geral.

Quero fazer uma referência ao edifício dos Paços do Concelho, que na verdade necessita de grande reparação, mas que por enquanto é inoportuna, dado que estando prevista, para ser iniciada no próximo ano, a construção do Palácio de Justiça e em virtude dos serviços dependentes daquele Ministério ocuparem 50% do edifício dos Paços do Concelho, não faria sentido fazer-se qualquer reparação sem primeiro se verificar a desocupação dos serviços pertencentes ao referido ministério e que são: O Tribunal; as Conservatórias dos Registos Civil e Predial e o Notariado.

Verificada a desocupação, tornar-se-á então possível fazer as alterações necessárias, tendo em vista o desafogo da secretaria da Câmara e a instalação de diversos serviços que se encontram espalhados por edifícios particulares, que nos acarretam encargos que desejamos anular.

Este ano, pela primeira vez suponho, a nossa Vila teve o seu carnaval, com um grande cortejo, que foi muito apreciado por quantos nos visita-

ram e especialmente pelos figueiroenses que viveram três dias de verdadeira festa, com a maior alegria e entusiasmo, que tão cedo não esquecerão.

Vieram depois as festas da feira que, não obstante as atitudes inqualificáveis tomadas por duas ou três pessoas à última hora, tiveram o maior brilho e decorreram a inteiro contento dos organizadores e do público que teve ocasião de apreciar espectáculos do mais alto nível.

O resultado financeiro, apesar dos espectáculos terem custado mais do dobro que nos anos anteriores, foi ainda assim superior ao que era normal, o que muito nos apraz registrar. O produto, como sabem, reverterá a favor da Corporação dos Bombeiros Voluntários; da Filarmónica Figueiroense; da Associação Desportiva e da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Aproveito esta oportunidade para agradecer aos membros da Comissão Organizadora e a todos os colaboradores — senhoras e cavalheiros — e ao público que de qualquer forma se associou, a contribuição magnífica que deram, para que as nossas festas da feira alcançassem tanto êxito e tivessem tido tanto brilho.

**Natal do Bombeiro:** Pela primeira vez, suponho, contou de um jantar de confraternização em que tomaram parte senhoras e cavalheiros e durante o qual se procedeu à distribuição de 1.500\$00 a cada Bombeiro. Também devo dizer, que desde há pouco tempo, todos os Bombeiros passaram a ter um seguro de vida contra todos os riscos, que lhes dá direito a uma indemnização de 200 contos em caso de morte; 100\$00 diários no caso de incapacidade total; 50\$00 diários no caso de incapacidade parcial e 20 000\$00 para medicamentos.

Para fazer face a estes encargos: segurança, e também de assistência, equipamento e material, lançamos um apelo a todos os figueiroenses pedindo que se unam nesta obra que é de todos nós, de forma a podermos facultar aos nossos heróicos soldados da PAZ o desempenho cabal da sua nobre e humanitária missão. Muitos foram já os que responderam e estou certo que nenhum deixará de o fazer, por mais distante que se encontre da sua terra.

Também não posso deixar de me referir ao cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, cujo êxito todos conhecem e para o qual apenas contribuímos com a modesta

colaboração que nos solicita ram.

Também no respeitante ao campo de tiro, cuja construção e torneio inaugural foram da responsabilidade do então vice-presidente da Câmara e

em que não tivemos qualquer interferência, é assunto a que nos propomos voltar a falar noutra oportunidade, podendo no entanto adiantar, desde já, que o torneio redundou em total fracasso financeiro, contra todas as expectativas, espectacularmente apregoadas.

E não podia deixar de referir, como é óbvio, duas homenagens que por nossa iniciativa e inteira responsabilidade se realizaram no nosso concelho. A primeira ao meu antecessor após ter deixado a presidência; a segunda pela passagem do 25.º aniversário da morte de outro presidente da Câmara que foi o Doutor Manuel Simões Barreiros.

A justiça, de uma e de outra não está em causa; mas só a JUSTIÇA!

E se me perguntarem se estou arrependido de ter promovido qualquer delas? Responderei: Nunca me arrependo do que faço de boa fé.

Também não podia passar sem uma referência, muito especial, à Acção Nacional Popular Concelhia, que foi totalmente remodelada e estruturada de molde a desempenhar cabalmente a sua missão, sob a orientação do seu Presidente Dr. Luís Frias Fernandes, pessoa de muito prestígio e simpatia no nosso concelho.

(Continua na pág. 5)

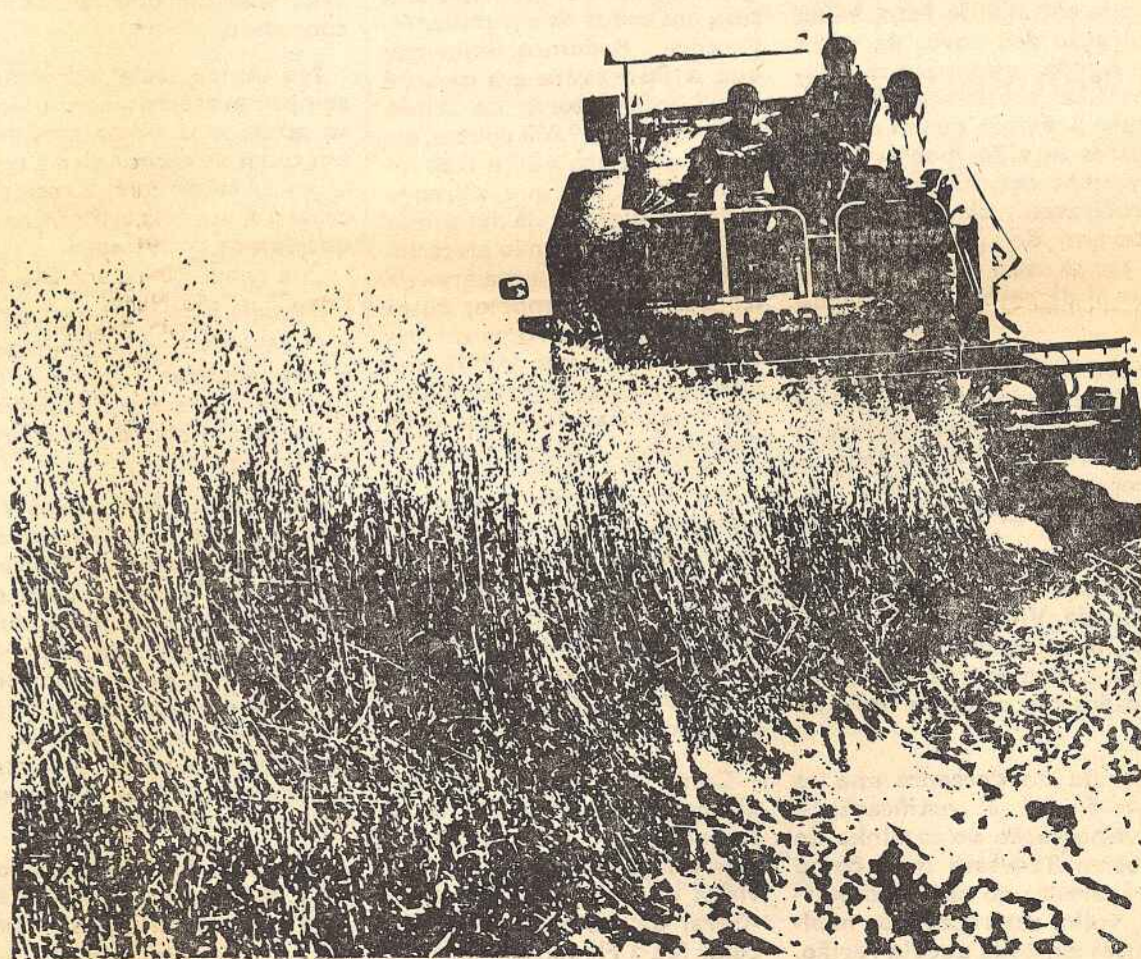
## Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos.

Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



# Comunicação ao Concelho, feita pelo sr. Presidente da Câmara

(Continuado da pág. 4)

E não podia deixar de manifestar a nossa total satisfação por no acto de posse a que assistimos, todas as senhoras e cavalheiros nomeados, no total de 139, terem respondido presente à chamada.

Esse belo exemplo dá-nos a certeza de podermos afirmar a V. Ex.as, Senhor Governador e Senhor Presidente da Comissão do Distrito da Acção Nacional Popular, que todos os figueiroenses — quando brevemente forem chamados a cumprir o seu dever de cidadãos portugueses e que portugueses querem continuar até morrer — saberão honrar, com a maior dignidade, o nome de cada um, a terra onde nasceram e a Pátria sagrada que é de todos nós.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Mas nem tudo pode ser agradável na vida das pessoas... e os tristes acontecimentos, ultimamente ocorridos nesta vila e que são do conhecimento de grande maioria dos figueiroenses, exigiam pormenorizado esclarecimento, adequadamente adjectivado.

Mas tal não é possível e com bastante mágoa confesso a minha resignação a escravo do silêncio...

Mas manda a verdade, que pelo menos se diga, que se ainda sou presidente da Câmara, é porque à frente do Governo do Distrito está um Homem íntegro; um Homem justo; um Homem digno; um Homem de personalidade forte; um Homem de larga visão, que tem o conhecimento exacto das coisas e das pessoas;

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Anúncio

FAZ-SE PUBLICO que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de ANTÓNIO SIMÕES DA SILVA, casado, com última residência conhecida em Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, desta comarca, e declarada a sua morte presumida nos autos de justificação de ausência para efeitos de declaração de morte presumida instaurados a requerimento de Maria Rosa Mendes Graça, casada, doméstica, residente naquele referido lugar de Atalaia Cimeira.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito,  
Carlos Manuel Pereira Batista

O Escrivão de Direito,  
António Augusto Temido Caetano

um Homem dos que não vende a alma ao Diabo.

Senhor Governador:

Podia viver hoje um dos momentos mais felizes da minha vida, com o enunciar de tantas boas-novas, mas, infelizmente, no meu coração apenas há mágoa e dor, que me entristecem, motivadas pela maldade injusta dos homens.

Mas nem isso impede que afirme a V. Ex.ª o propósito firme de continuar — enquanto for presidente da Câmara e dentro do principio rígido que impuz a mim próprio desde o primeiro instante, «estar sempre com todos sem estar com nenhum em especial» — a lutar com a mesma fé, com a mesma coragem, com o mesmo entusiasmo e com a mesma insatisfação, pelo progresso constante deste concelho a quem tanto quero, e a defender, intransigentemente, as aspirações, que são direitos legítimos deste bom povo que tudo merece e a quem estou servindo com toda a força da minha alma.»

## † FALECIMENTOS

No passado 4 do passado mês de Outubro, faleceu o sr. Isidro da Conceição Mendes, residente em Aldeia da Cruz, e industrial, proprietário de um dos automóveis de praça desta vila.

Contava 44 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Silva, e era pai do sr. José Luís da Silva Mendes, actualmente Alferes miliciano, cumprindo serviço militar em Moçambique.

— \* —

No dia 16 de Outubro, na Barragem da Bouça, faleceu o sr. José Morgado, motorista, que era viúvo de D. Aldara da Silva Medeiros, recentemente falecida.

Era pai da sr.ª D. Fernanda da Silva Morgado Martins, casada com o sr. Domingos Martins, ausentes em Lourenço Marques, e do sr. Joaquim da Silva Morgado, casado com a sr.ª D. Leonor Morgado, residentes no Cabril onde aquele é funcionário da barragem.

Às famílias enlutadas «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

## Baptizado

No dia 1 do corrente mês foi baptizada na igreja matriz desta vila a menina Sónia Isabel, muito querida filhinha do nosso prezado assinante sr. Manuel Martins Vitorino e de sua esposa a sr.ª D. Laura Martins da Silva Vitorino, residentes em Inhaminga — Moçambique.

Foram padrinhos os tios da menina, sr. António Dias Caetano e esposa D. Cesaltina Martins Caetano, residentes em Lisboa.

# Desporto Corporativo

ANDEBOL DE SETE

## CAMPEONATO DISTRIAL DE LEIRIA

Resultados da 2.ª jornada

### SÉRIE-A

Casa do Povo de Alvaizere, 7- Casa do Povo de Ansião, 2; Sindicato de Castanheira de Pera, 5-Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, 2; Casa do Povo de Pombal, 13-CAT N.º 892 (CUF-Ansião), 11.

### SÉRIE-B

CAT N.º 569 (Matérias Plásticas), 16-Casa do Povo de Milagres, 10; Casa do Povo do Lourçal, 19-Casa do Povo de Monte Redondo, 14.

### SÉRIE-C

Casa do Povo de Óbidos, 21-CAT N.º 885 (Autoeste-Caldas), 1; Sindicato de Mira de Aire, 15-Sindicato Vidreiro, 5; Casa do Povo de Alcobaça, 12-CAT N.º 850 (Fábrica-Escola), 11.

Resultados da 3.ª jornada

### SÉRIE-A

CAT N.º 892 (CUF-Ansião), 5-Casa do Povo de Alvaizere, 6;

### SÉRIE-B

Casa do Povo de Monte Real 10-Casa do Povo do Lourçal, 20; Casa do Povo de Monte Redondo, 22-CAT N.º 569-Matérias Plásticas, 27; Casa do Povo de Milagres, 13-Casa do Povo da Maceira, 12.

### SÉRIE-C

CAT N.º 850-Fábrica Escola (Marinha), 10-Casa do Povo de Óbidos, 25. Sindicato Vidreiro (Marinha), 19-Casa do Povo de Alcobaça, 12; CAT N.º 885 Autoeste (Caldas da Rainha), 2-Sindicato de Lanifícios de Mira de Aire, 19.

## José Nunes

No dia 26 de Outubro último, faleceu no lugar do Ribeiro do Travesso desta freguesia, o sr. José Nunes, que contava 91 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Elvira da Conceição Nunes.

Era pai das sr.as DD. Edemeia, Iracema, Maria e Adelaide da Conceição Nunes, e dos srs. António da Conceição Nunes e Avelino Nunes da Silva.

À família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

## D. Maria dos Remédios Furtado

Tendo estado internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi tratada, já se encontra na sua residência nesta vila, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria dos Remédios Furtado, à qual desejamos um rápido restabelecimento.

# Festas da Feira de S. Pantaleão

A Comissão de Festas da Feira de São Pantaleão apresenta as contas referentes às Festas realizadas em Julho do corrente ano.

Como do respectivo balancete se verifica, o saldo líquido positivo apurado foi no apreciável montante de 61 909\$60.

É o seguinte o teor do referido balancete:

### RECEITA:

Espectáculos (apuro das bilheteiras), 66 037\$50; Bares (apuro) 48 934\$20; Barraca da Conferência de S. Vicente de Paula 3 610\$00; Bilhares, 288\$80; Painéis de Publicidade, 22 000\$00; Ofertas (em dinheiro), 2 140\$00. Total, 143 010\$50.

### DESPESA:

Espectáculos (Programa de variedades, Ranchos Folclóricos, Conjuntos Musicais, etc.), 42 562\$ Despesas com a secção de publicidade (Repartição de Finanças e outros), 1 403\$50; Licenças de direitos de autor (à S.E.C.T.P.) 1 999\$00; Guarda Nacional Republicana, 16 140\$00; Tipografias, 2 749\$00; Abastecimento de bares, 25 172\$10; Compra e aluguer de louças, 1 256\$80; Pessoal remunerado em serviço nos bares e na montagem de palco e barracas e materiais, 4 138\$50. Lucro líquido, 61 909\$60.

### Percentagens distribuídas às respectivas Associações:

Associação dos Bombeiros Voluntários (40%), 24 763\$90; Associação Desportiva (20%), 12 381\$90; Filarmónica Figueiroense (20%), 12 381\$90; Conferência de São Vicente de Paula (20%), 12 381\$90. Total, 61 909\$60.

A Comissão de Festas

# Manuel Martins Vitorino

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa D. Laura Martins da Silva Vitorino e das suas extremas filhas Ana Paula e Sónia Isabel, o nosso estimado assinante sr. Manuel Martins Vitorino, residente em Inhaminga-Moçambique.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

## Anúncio

(1.ª Publicação)

Pela primeira Secção deste Tribunal, corre a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando a executada — «José Alves Bebiano Sucrs., Limitada», Sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada com sede em Castanheira de Pera — Figueiró dos Vinhos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de trezentos e quarenta e cinco mil duzentos e oitenta e nove escudos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente — Sociedade Industrial de Penção e Fiação da Lãs S. A. R. L. o direito de nomeação de bens à penhora, como melhor consta do duplicado que fica patente na referida Secção para lhe ser entregue quando solicitado.

Lisboa, 22-10-73.

O Corregedor-Ajudante,  
Adelino Barbosa de Almeida

O Corregedor-Adjunto,  
Eugénio Ferreira Pestana

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Do Ultramar Português

(Continuado da pág. 8)

sença do Luna-Parque na Beira, desta vez mais completo, em que em substituição do «velho» poço da morte, traz uma barraca onde uma bonita e brazona jovem vestida de mini-mini tangazinha faz habilidades com uma cobra venenosa, cuja cabeça introduz na sua boca (dela jovem). A barraca tem cá uma freguesia!...

## Um avião na estrada

Um bi-motor táxi-aéreo procedente de Durlan transportando além do piloto, como passageiros duas secretárias de 23 anos de idade, de Nova Zelândia, ali residentes, aterrou de emergência numa estrada da companhia Açucareira Maragra, próximo de Manhiça. A aterragem foi devida ao mau tempo que grassava sobre o aeroporto de Lourenço Marques e à dificuldade na obtenção de comunicações com a torre de controlo da Aeronáutica. Apesar de «sustosa», a viagem teve a inesperada compensação de uma aterragem açucarada.

## Acabou-se o mau cheiro

Num passeio de fim de semana a algumas dezenas de quilómetros, um grupo de cinco casais da nossa cidade pernoitou num restaurante para os quais foram improvisados dois quartos, um para as senhoras, outro para os cavalheiros. O cheiro a ratos e coisas em putrefacção era de tal modo incomodativo, que a certa altura os cavalheiros optaram por vir para a rua contar histórias. As senhoras não tardaram pelo mesmo motivo e alguém se lembrou de uma notícia em certo periódico, segundo a qual para eliminar maus cheiros era bastante deitar um pouco de água de colónia sobre uma superfície de metal bem quente. Com um pedaço de chapa aquecida numa fogueira e sobre ela um psuco de água de colónia que por feliz acaso uma senhora levava, de facto o ambiente modificou-se inteiramente, dormindo todos até dia bem alto. Aqui fica, caro leitor, o conselho para quando alguma vez tal lhe acontecer.

## Bons conselhos nunca são de mais

As roupas brancas, de seda, não devem ser secas ao sol mas sim à sombra, pois evitará que adquiram cor amarela desagradável. Já sabia? Deixe seguir seus trâmites para outro!

## Micas

A Micas é uma simpática moça que completou no dia 9 penúltimo 18 meses de Setembro-Alta, elegante de cabelos loiros e fartos, olhos azuis brilhantes, tipo inglês, muito alegre e comunicativa. Cantemos para ela «Parabéns a você!...»

A Micas sabe brincar, gosta que saibam responder e ajuizar de igual modo para consigo e exerce as funções de CAIXA

num dos maiores estabelecimentos da nossa cidade. Quando alguém conhecido passa, emite o seu «Olá!... a...a» cheio de graça e atracção. Gosta de praia, de cinema, de danças modernas, sabe de casa, é despreziosa e tudo lhe assenta bem porque procede com ordem, modesta, extremamente simpática com o seu ar alegre e é filha de figueirosenses. Caro leitor da Beira? Sabe quem é? É a Micas! Dê os parabéns ao seu moço!

## Cada qual no seu lugar é que está bem

Subiu a um tribunal juvenil de Chicago, segundo notícia de Illinois, o caso de um grupo de jovens com idades compreendidas entre 17 e 21 anos, vestidos de mulheres terem sido espancados num bar e seguidamente entregues à Polícia, que os fez seguir seus trâmites. O juiz teria declarado que a Portaria reguladora, datada de 1943, fere as cláusulas de protecção igual contidas na Constituição do Estado, advertindo a Polícia a não voltar a apresentar casos idênticos, e anulou a Portaria citada que proibia os homens de se vestirem de mulheres e vice-versa, pois o Tribunal nada tem a ver com o facto de uma pessoa usar «rouge» ou «baton» ou com o comprimento dos cabelos.

A decisão terá «aquecido» o desejo de cada um se manifestar livremente sem ter que prestar contas, mas... c'os diabos! Haja limite! É verdade que «dura lex sed lex»; Afigura-se-nos todavia, que o compasso binário com que foi executada a «introdução da música» no tal bar, está certo.

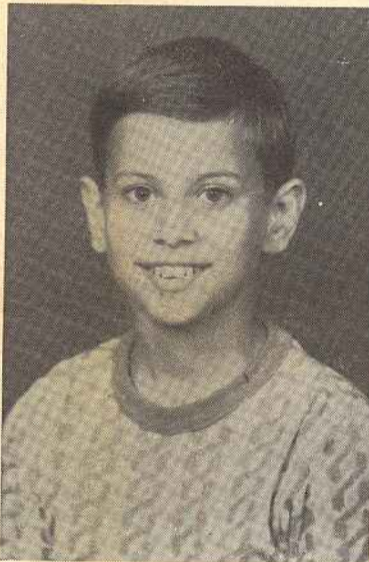
## Se achar que tem utilidade aplique o método

Se não conseguir tirar um parafuso enferrujado, aplique-lhe um ferro em brasa sobre a cabeça e verá que sai facilmente. Não julgue no entanto que poderia obter resultados semelhantes em relação a alguns seres humanos. A esses? Nem abrindo-lhes a cabeça!...

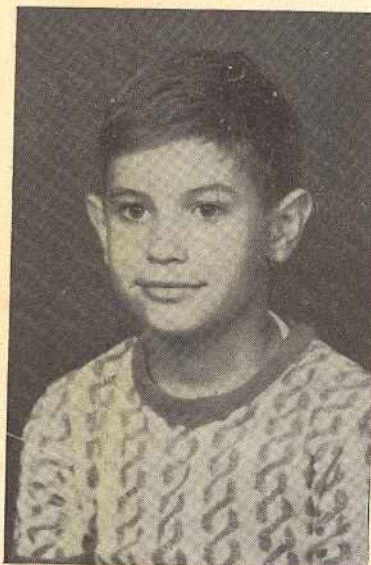
## Essência agradabilíssima em encontro casual

Passámos na Rua de Cabo Verde e parámos precisamente junto à chapa n.º de polícia 884, moradia moderna, quintal verdadeiro aoplado de férteis e floridos canteiros, relvado verde-vivo, árvores de fruto — uma figueira, um pessegueiro, uma oliveira, um castanheiro e uma almenara de videiras sobre extensa passarela conduzindo ao escritório onde os papéis abundam, eis em traços largos a residência, propriedade do simpático casal senhores Henrique Augusto Simões da vizinha e amiga freguesia de Maçãs de Dona Maria e D. Maria Helena da C. Pais da Lavandeira, esta de uma das maiores, senão a maior Família de Figueiró, residente na Beira. Entrámos com receio de sur-

presa desagradável tal importa o aviso à entrada: «Cuidado com o cão», mas, o peludo, mais caseiro do que «quintaleiro», chegou-se para brincar pondo-nos em verdadeiro à vontade. Passou, pois, a confiança a ser das duas partes. Coincidindo com o feliz encontro directo do nosso Amigo Simões o que raras vezes acontece dada a sua volumosa actividade, fomos bafejados ainda, pela sorte de dois dedos de entusiástica conversa. A sr.ª D. Maria Helena — poço de bela disposição — ávida de novidades, fez uma suspensão às suas lides e mantivemos todos franco convívio, aquele convívio necessário nestas paragens longínquas que muito cativam e desfazem o afastamento da nossa terra. O tema versou assuntos familiares nomeadamente os festejos de 27 de Abril permanente na vida dos Figueirosenses, e outros. Entretanto à porta o tropel de apenas dois par-



ticipantes, anunciava os rebentos do casal, Carlos Alberto de 11 anos de idade e Henrique de 9, chegados da sua habitual brincadeira, simpáticos moços vestindo macacos encarnados com emble-



mas diferentes — SONAP e MOBILIL —. A cor da indumentária abriu o diálogo logo após os portugueses apertados de mão. Vivaços, de olhos brilhantes evadidos pela ânsia e «electricidade» a provocarem perguntas, deram motivo à espontaneidade destas, que a curiosidade de «meter o nariz em tudo» aproveitou.

Conduzido pela cor das «fatiotas», começamos: Vamos a saber? Tem algum significado a berrante

cor (sem ofensa) dos vossos macacos? Tem, sim, respondeu pronta e decididamente o Carlos Alberto: Somos benfiquitas por fora e por dentro! Propositadamente a abrir polémica atalhámos: o Benfica este ano teve um início pouco convincente! Isso não importa (veio de lá o tiro) porque ainda estamos no preparar dos textos para a vindima (resposta textual) ainda do Carlos Alberto. A fé é que nos salva, não é assim? Voltamos para ambos. Já vejo que a vossa «ferronhice» é inabalável e então, digam lá qual é, a seguir a vossa tendência clubista? A Académica, que é quem joga mais futebol em Portugal, disparou o Carlos Alberto.

Em face de detalhes tão actualizados fizemos as nossas conclusões acerca do fervor desportivo dos excepcionais moços e prosseguimos o inquérito saltando para a prática perguntando quais as suas preferências saindo-se desta vez o Henrique até então ouvinte mas interessado na «colherada»: Futebol e Basquete.

Mas vocês jogam alguma coisa disso? Sim senhor, resposta dupla e pronta. Em futebol somos dianteiros. Olhando para as «pontas dos sapatos», em boa verdade encontravam-se fortemente esmurradas a concretizar as declarações. E Basquete? Continuámos. Também se faz alguma coisa!

Desta feita teremos aqui uma asa perigosa? Olhe que... Senhor (?) no Ciclo todos têm medo de nós! Perante o vosso génio não sei se estarei seguro aqui! Não é por esse lado — saída de Carlos Alberto com estridente gargalhada que provocou todos. Folgarei imenso que estes futuros ases venham a guindar bem alto o nível da nossa «costela desportiva»!

Vamos a outro assunto: É necessário que nos estudos ocupem igualmente lugares dianteiros! Os Pais, que tinham passado um pouco à reserva, sirrondo da vivacidade dos entrevistados entraram favoráveis às respostas dizendo: Não vão mal, o Carlos Alberto no 2.º ano e o Henrique no 1.º, nem nos dão preocupações. O seu programa foi elaborado por ambos dele fazendo parte a brincadeira, conversas com os colegas (sobre uma matériazinha e outras obrigações, etc. entraram imediatamente os laureados estudantes). Para nós, disse o Carlos Alberto, só aos domingos e dias de feriado fazemos descanso, descanso mesmo, e todas as manhãs nos levantamos cedo para recapitular p'ró dia. O facto impeliu-nos a um abraço a que alegre e estreitamente corresponderam.

Ansiosos de mais pormenores, atalhámos: E o futuro? Eu, disse o Carlos Alberto, quero ser engenheiro de construção civil e eu, resposta do Henrique, hei-de ser engenheiro electrotécnico! Terão vocês qualquer finalidade nos cursos que escolheram? Sim, atacou o Carlos Alberto: queremos aumentar as actividades do nosso Pai (palavras textuais). Felicito-vos pelo programa em

cheio que encetaram, mas há que contar com qualquer intromissão contrária aos vossos sonhos, não será assim? Isso não! O que pode acontecer é a falta de massas, mas o nosso Pai é rico, acompanhando a expressão com uma «piscadela malandra» e aceno para o lado o Pai, que despertaram farta gargalhada (adivinha-se logo que a origem é «Carlina». Vá treinando nos cordões ao saco, dissemos ao nosso Amigo Simões) para acudir a estes homens! Lá nisso irão até onde quiserem, retorquiu.

Perante esta realidade, meus belos moços, há que manter essa vontade forte, entendido? A resposta foi os dois dedos — indicador e médio — a formarem o «V» da vitória e ficámos ridente e suficientemente esclarecidos.

Agora que abordámos o principal problema da vida, terá a palavra a Mãe dos excepcionais jovens, pessoa mais ligada aos seus primitivos tempos, contando-nos algumas «malandras» desta «malta», não é assim, sr.ª D. Helena?

O Carlos Alberto, disse: não tem nada de especial embora a rapaziada que é toda da mesma massa dê que fazer; aquele, foi mais ou menos «endiabrado»! Tinha talvez 4 anitos, uma ocasião em que a minha Mãe ia para a adega com uma enfusa para trazer vinho para o almoço, à viva força queria ele desempenhar-se dessa missão, até que a minha Mãe concordando passou-lhe a vasilha para as mãos e fer as necessárias recomendações: iria ao pipo do lado da janela, tiraria o espicho, enchia, fechava e trazia. A «coisa» demorou mais que o normal chegando a todos se esquecerem do facto, mas o «malandresco» chegou apesar do atraso, um tanto comprometido, sem causar desconfianças. Decorrido algum tempo notou-se cheiro abundante a vinho e, logo a pancada no coração de que algo se passava na adega. Corremos e verificámos afinal que o pipo estava vazio porque havia ficado aberto, vendo-se um rego correr até um estábulo ainda distante, onde havia 8 porquinhos de algumas semanas. Já antes tinhamos sentido barulho estranho para aqueles lados, mas lembrou-nos que seria brincadeira entre os animaizinhos, quando afinal se tratava de discórdia pois estavam todos «grosso» e pensámos até que iriam morrer porque já sem forças e depois de luta, talvez, assim nos deixaram convencidos. Contudo, passada a «bêbada» normalizaram.

E o moço não deu qualquer explicação? Sim, deu! Que não conseguiu tapar o pipo porque o buraco já lá não estava. Achámos graça ao mesmo tempo, até porque continuando a narrativa, disse que teve muito medo de uma «menina de 5 olhos» que havia na casa.

Sabe, sr.ª D. Helena, (entrámos), esses objectos famosos e respeitáveis causam às vezes consequências graves para a miudagem (a conversa era de rir). A gargalhada foi o termo da esplêndida sessão. O pior acontecido foi a perda do vinho, mas decerto

lá estava outro pipo ao lado, não, D. Helena? Sim! Lá em casa a produção foi sempre boa. Os jovens acharam mais graça decorrido tanto tempo e o Henrique parecia que vivia ainda aquela cena toda.

Já se viam indícios de saída, o nosso Amigo senhor Henrique Simões afastou-se com um «com licença por um momento» e de facto, momentos depois trazia consigo uma garrafa rolhada à pressão, do bom produto de Maças de D. Maria, que, a propósito, não foi ainda posto à prova devido a dieta que vai terminar dentro de dias.

Com um muito obrigado correspondemos a todas as gentilezas que nos foram dirigidas e um obrigado também pela bellissima impressão da concepção admirável dos dois moços espertos, vivos de entusiásticas respostas mais do, que próprias das suas idades e assim nos despedimos com um «até amanhã» optimamente dispostos e munidos de apontamentos excelentes. Antes, porém, o nosso bom Amigo Henrique Augusto Simões, fez-se assinante do «Norte do Distrito» e da «Regeneração».

ZICO

—★—

24 de Setembro

### O progresso a passos largos

Enzo Varotto, grande industrial italiano, revelou, em recente visita à nossa cidade, o seu objectivo de fixar um acordo de colaboração com a empresa local, DALLMAN, com vista à intensificação da indústria de mobiliário destinado a exportação para a Europa e América. A maquinaria, de origem italiana, começará, pensa, a ser desembarcada na Beira dentro de seis meses e o investimento atinge 15 milhões de escudos, constituído por capitais portugueses e italianos.

Varotto é membro da Confederação Generale dell'Industria Italiana e há cerca de uma década que importa madeiras de Moçambique, florescente produtora de enorme riqueza florestal, dizendo que a madeira de panga-panga é de maior interesse, pois no seu país existe uma localidade com cerca de duas mil habitações mobiladas com o emprego desta apreciada variedade.

### Capitais brasileiros em Moçambique

Figuras proeminentes da indústria do país nosso irmão, estão interessados na aplicação de grandes capitais em Moçambique, atraídas pelas possibilidades que o meio oferece a actividades novas que pensam vir instalar, facto que vem a ser encarado com firmeza e base na atenção do Governo em relação ao fomento ultramarino.

### Pelo Desporto

Possui a Beira 4 campos de futebol relvados e servidos por boas instalações além de outros de menos valor, dois pavilhões de desportos, duas piscinas uma das conforme foi já anunciada para 29 do corrente à inauguração de

outra apetrechada das exigências mais modernas, sete campos polivalentes, um hipódromo, pistas para formação de pilotos aviadores e encontra-se na fase de acabamento um complexo para instalação conjunta do Conselho Provincial de Educação Física e Associações Distritais de Futebol, Basquete, Patinagem, com respectiva piscina e de Árbitros.

Há dias, foram divulgados nas colunas do «Notícias da Beira» projectos de cidadelas desportivas do Clube Desportivo da Beira e Sporting Clube, este comportando dois edifícios de 14 e 16 andares, respectivamente, pavilhão polivalente, campos de basquete e minibasquete, estádio relvado, pistas de ciclismo e atletismo, parque infantil e piscina, no elevado montante de 400 mil contos.

Dispondo de óptimas praias, a Beira oferece ainda à juventude a concretização de amplas aspirações desportivas e progressivo desenvolvimento a fortalecer a fixação nesta terra portuguesa, onde por seu lado as reuniões regionalistas desempenham papel importante no carácter e no sentido patriótico do indivíduo, em todo o Estado de Moçambique.

### Vila Pery e a sua feira anual

Decorreu de 1 a 16 últimos a 14.ª Exposição-Feira do Chimoio, na cidade de Vila Pery, na qual esteve representado todo o Estado de Moçambique com 43 expositores.

Na parte respeitante a pecuária, ultrapassou os números registados nos anos anteriores, tendo-se efectuado transacções no leilão de gado que atingiram 13.900 contos, em que dois toiros foram vendidos por 76 contos cada um.

Integrado no programa, a Direcção dos Serviços de Veterinária em colaboração com a Faculdade de Veterinária e Instituto de Investigação Veterinária, levaram a efeito um Curso de Divulgação Veterinária durante dois dias, dirigido aos criadores, avicultores e técnicos da especialidade, que ficou a despertar muito interesse e constituiu um grande passo em frente, nesta zona de Moçambique.

Milhares de visitantes tiveram oportunidade de assistir a um grande certame, este ano mais enriquecido com divertimentos como Luna Parque mais apetrechado, teatro pelo Grupo Amador local, Patinagem Artística da Associação da modalidade da Beira, bailes, programa radiofónico, exhibições de folclore pelos Ranchos do Lar do Minhoto e Moçambicano, além do Grupo Escocês com a sua caracterizada Banda de Paipers (gaitas de fole), mantendo a capital do Planalto naquele período, superlotada em todas as suas instalações.

### VENDE-SE

Prédio rústico; metade de um terreno de sementeira com mato e pinheiros, sito no Moinho, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo.

Aceitam-se ofertas pelo telefone 76 62 96 — Lisboa, da parte da manhã.

### D. Maria da Conceição

Nesta vila, faleceu, no dia 26 do passado mês de Outubro, a sr.ª D. Maria da Conceição, que contava 89 anos de idade.

Era mãe do conceituado industrial sr. Manuel Rosa, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lucina Rosa, aos quais a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

### A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

...deve evitar as bebidas alcoólicas e não conduzir depois de refeições pesadas.

...seja moderado. Evite, ao volante, os efeitos do álcool ou de uma difícil digestão.



#### ABERTURA

*A roda pior de um carro, é a que faz mais barulho.*

Tallegrand

#### TROCOS

*Na Pastelaria:*  
— Quería meia dúzia de pastilhas elásticas!  
— Não há.  
— Mas eu estou a vê-las aí!  
— O que você está a ver são trocos!...

#### EPITÁFIO

*Um lrasileiro do Minho, muito rico, morre no alto mar, quando regressava à Pátria*

*A família manda-lhe erigir um mausoléu, onde foram gravados os seguintes dizeres:*

*«Jazigo da família do Comendador Bonifácio Segismundo, que pereceu no alto mar em cujas águas se acha sepultado. Que a terra lhe seja leve.»*

#### PARA ESQUECER...

*O empregado dum bar corre atrás dum cliente que acaba de sair depois de ter bebido sete «whiskies».*

*— Senhor, senhor — grita o empregado — esqueceu-se de pagar...  
— Eu sei... Se eu bebo para esquecer!...*

#### AFINAL, ERAM AS BOTAS...

*Um bêbado recolhe uma noite a casa em tal estado que, no dia seguinte, acorda na cama meio despido e com os pés em cima do travesseiro.*

*— Ora esta! — diz ele muito espantado. Passei toda a noite a julgar que tinha dor de dentes e, afinal, eram as botas que me apertavam os pés!*

#### VIDA DIFÍCIL

*A tia Amália, ao dar um prato de sopa a um mendigo, diz-lhe:*

*— O senhor deve passar uma vida difícil, não é verdade?*

*— Se passo, minha senhora! Já hoje tive de comer oito pratos de sopa...*

### Automóveis usados para venda

Opel Kapitan	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

### Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

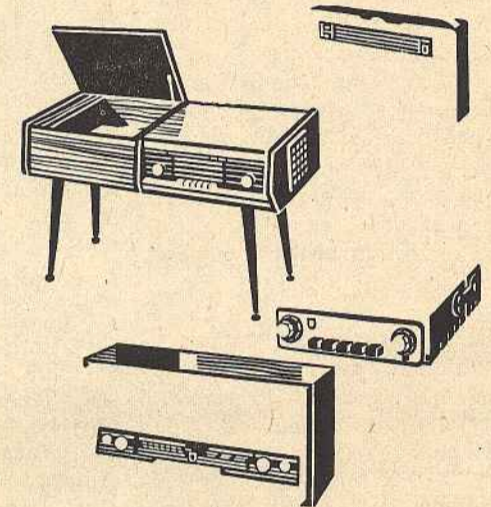
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

### Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

### a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ  
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ  
MARCA REGISTADA N.º 108548

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

## Casamentos

## BEIRA

5 de Outubro

## Faleceu Afonso Lacerda

Com este título, a colónia figueirense na Beira, mergulhou em luto. Divulgado o infausto acontecimento pelo «Notícias» local e Emissoras, em 26 de Setembro, os nossos conterrâneos transmitiram telegraficamente ao sr. Dr. Henrique Lacerda e Família, o duro golpe que os atingiu a todos.

Afonso Lacerda foi do nosso tempo brincando, jogando a bola, aquela bola de farrapos com que raríssimas excepções, não se iniciaram os «ases» do desporto-rei de todo o mundo — sim, quem porventura não tenha dado o seu primeiro pontapé na bola de farrapos comum ao pobre, ao remediado e ao rico? — defendemos ou atacamos teses, fundámos o Académico, fomos discípulos, separámo-nos apenas segundo as condições de vida! Afonso Lacerda, partiu, e nós, desse tempo de recordações gratas, ficámos com a saudade, e, no ouvido a triste expressão: «Faleceu o Afonso Lacerda!»

## Política Externa do Malawi

Presidindo aos trabalhos da Convenção Nacional do Malawi, o Dr. Hastings Banda reafirmou que a política externa do seu país, de realística colaboração com a África do Sul, Rodésia e Portugal, se mantém inalterável e, o progressivo estreitamento de relações com países africanos, nomeadamente a Tanzânia e Zâmbia, tem como significado que a política do Malawi está a ser compreendida também progressivamente.

Acerca das demarches de alguns países comunistas com vista a relações com o seu país, mais afirmou que não eram de sua iniciativa e os mesmos tinham sido esclarecidos de que o Malawi não está disposto a modificar a sua política externa, reconhecendo ainda, que o progresso económico regista índices dos mais animadores e tais são devidos à orientação adoptada.

## Relíquias de Cristóvão Colombo

Segundo notícias de Nova Iorque, Roberto Voman, engenheiro reformado, actualmente proprietário de dois medalhões com cinzas de Cristóvão Colombo recolhidas em Espanha, depois do corpo do grande navegador ter sido exumado, vai por as mesmas em leilão, presumindo-se que o preço se eleve a mais de vinte mil dólares correspondentes a 460.000\$00. Roberto Voman declarou que se desfaz das relíquias do navegador genovês, por se encontrar em débil situação financeira, pois se assim não fosse, oferecê-las-ia a um museu.

## Invento de um português

O Sr. Vitor Caseiro Amado, empregado comercial residente no Chibuto (Estado de Moçambique), há 15 anos que se dedica a uma invenção que acaba de divulgar. Trata-se de um motor

contínuo de pressão circulatória, accionado com qualquer líquido, sem o consumir. O engenho foi já registado e encontrar-se-á exposto no Salão Internacional de Inventores, em Nuremberga.

O Sr. Amado declara que não percebe nada de mecânica não obstante ter construído todas as peças e a simplicidade do engenho poderá permitir a sua fabricação em qualquer oficina, caso consiga introduzi-lo no mercado, ficando por muito baixo preço.

A ser assim, o revolucionário invento do Sr. Amado acarretará desvantagem às bombas de combustíveis, que passarão a ser olhadas com desdém, e água, actualmente o líquido mais barato simultaneamente instalado a par dos actuais combustíveis, virá esse facto a ocupar lugar de elite entre aqueles. As bombas gasolínicas, bem poderão preparar as malas!... Extraíemos a parte humorística da notícia e aguardemos os resultados do invento.

## Aventura fatal

Notícias da agência Reuter, oriundas de Nouakchott, descrevem a morte, pela sede e cansaço, de três jovens dos quais duas raparigas que resolveram atravessar o deserto da Mauritânia levando consigo 50 litros de água, que somente chegou para dois dias. O automóvel em que seguiam acompanhados por um guia mauritânico, ficou bloqueado pela areia. A fadiga de algumas esperanças de salvamento, o guia e um dos turistas partiram em busca de água, tendo ao fim de um dia exaustivo encontrado um poço, mas, ao regressarem acompanhados de pastores, tinham os seus companheiros já sucumbido.

## A Cólera

Após as primeiras suspeitas de cólera nos distritos de Beira e Tete, as autoridades sanitárias tomaram enérgicas providências instalando postos de vacinação preventiva em diferentes locais tornando ao mesmo tempo públicos, cas as necessárias precauções, por intermédio dos jornais, emissoras e afixação de avisos. Registraram-se, todavia, alguns casos fatais entre as populações autóctonas antes dos motivos alarmantes da campanha de recomendações higiénicas, principalmente a lavagem das mãos antes das refeições e sempre que contactassem alimentos. Todo o Estado de Moçambique tomou providências continuando a vacinação com enorme afluência, não sendo já motivo para preocupações, dada a boa compreensão e prática dos conselhos ministrados às populações, tendo até deixado de se verificarem baixas ao hospital.

## Achado que teve consequências quase graves

Cinco homens que se encontravam no Cais da Beira, verificaram que algo de estranho boiava à desembocadura do rio Chiveve, supondo tratar-se de

algum cadáver, que pequenas embarcações pareciam seguir atentamente. Algum tempo depois constataram que as mesmas faziam rumo diferente e levados por curiosidade dirigiram-se ao local, verificando tratar-se de um corpulento boi que nadava em direcção à praia. Arvorados em forçados, iniciaram uma «valentíssima pega» ao animal, não a conseguindo senão após aproximadamente três horas, porque o paquiderme investia contra eles, chegando para os cinco audaciosos, que só venceram com o auxílio de uma corda «bem comprida» não impedindo que um deles tivesse sido atingido no ventre, causando-lhe apreensões. Até à hora em que transmitimos a notícia não apareceu o dono do animal, presumindo-se que tenha saltado de qualquer embarcação por não se conformar com a viagem, ou então, resolvera procurar trabalho na cidade. Ainda se ventila a hipótese, de ter sido influenciado pela pre-

(Continua na pág. 6)

## † FALECIMENTOS

## D. Armanda Simões de Abreu Serra

No dia 31 de Outubro p.p., faleceu na cidade de Coimbra, onde residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Armanda Simões de Abreu Serra, que era casada com o sr. Manuel Batista Serra, ausente no Estado de Moçambique.

Era mãe muito querida das sr.ªs Dr.ªs Armanda Manuela Abreu Serra e Maria Guiomar Abreu Serra e irmã dos srs. José Simões de Abreu, ilustre Presidente do nosso Município, casado com a sr.ª D. Maria Licínia Simões de Abreu, Fernando Simões de Abreu, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Pinto de Abreu, e das sr.ªs DD. Lucília Simões de Abreu Moraes, casada com o sr. João Moraes e Maria Helena Simões de Abreu Godinho, casada com o sr. Joaquim Godinho da Silva Graça.

Era sobrinha do nosso Ilustre Conterrâneo, que foi herói nas campanhas de África — o saudoso Major Neutel de Abreu.

## AFONSO LACERDA

Em Lisboa, onde residia, faleceu inesperadamente, em 26 de Setembro, o nosso conterrâneo e amigo Afonso Vaz Lacerda.

Não obstante sabermos da doença, de que era portador e de que já havia sido operado nos Estados Unidos da América, não se previa o infausto acontecimento, que nos chocou profundamente.

Espírito cintilante, de inteligência invulgar, Afonso Lacerda teve, durante toda a sua vida, a palpitante-lhe um coração cheio de vontade, que cativava todos os que com ele conviviam.

Na Igreja Matriz desta freguesia, realizou-se, no dia 14 de Outubro, o casamento da menina Maria Alice de Jesus Almeida, filha da sr.ª D. Conceição de Jesus e do sr. José de Almeida, de Agria Grande, com o sr. Manuel da Conceição Lopes Martins, filho da sr.ª D. Maria Aurélia da Conceição e do sr. Joaquim Martins, de Chãos de Baixo.

Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Amélia da Conceição e o sr. Fortunato da Conceição Boa-Morte; por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho e o sr. Manuel Clemente Batista.

«A Regeneração» apresenta aos noivos as suas felicitações, desejando-lhes ao mesmo tempo um futuro muito feliz.

★

No dia 1 do corrente mês de Novembro, realizou-se, no Convento de Santa Clara, em Coimbra, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª Alzira da Ressurreição Feitor Simões Silva, licenciada em far-

mácia, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Feitor Simões Silva e do sr. José Simões de Sousa e Silva, com o sr. Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, Ilustre Delegado do Procurador da República, filho da sr.ª D. Albertina da Conceição Pires e do sr. José da Conceição Manata, todos desta vila.

Foi celebrante o Rev.º Padre Belarmino Soeiro, e apadrinharam, por parte da noiva, seus Pais, e por parte do noivo a sr.ª Dr.ª Maria José Falcão Lucas Morgado e o sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado.

Seguidamente à cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados, um lauto almoço, num dos melhores Restaurantes de Coimbra.

Ao novo casal «A Regeneração» apresenta as suas muito sinceras felicitações, ao mesmo tempo que lhe deseja um porvir bem pleno de felicidades.

★

No dia 8 de Setembro, no convento da Madre de Deus em Lisboa, realizou-se o casamento do sr. Dr. Emanuel Rodrigues Fernandes das Neves, distinto médico, filho do sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Meritíssimo Juiz Corregedor, em Lisboa, e da sr.ª D. Ema David Rodrigues Fernandes das Neves, com a sr.ª Dr.ª Crisália Gouveia dos Santos, também distinta médica, filha do sr. António Fernandes dos Santos e da sr.ª D. Emília de Almeida Gouveia dos Santos.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Bettencourt Sequeira e a sr.ª Dr.ª Manuela David Rodrigues de Castro; por parte da noiva o sr. Dr. José Fernandes de Magalhães e a sr.ª Dr.ª Ana Maria Borges de Magalhães Meneses.

Após o acto religioso, foi servido aos numerosos convidados um fino copo de água num dos melhores restaurantes de Lisboa.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, «A Regeneração» deseja o futuro mais venturoso.

## Novo desmentido à «verdade» do PAIGC

Sob o título «Esta é a Única Verdade», o nosso prezado colega «O Arquipélago», da cidade da Praia, publicou uma notícia sobre a chegada àquela cidade do jornalista português Marc Heyd, do jornal «La Suisse».

Marc Heyd deslocou-se a Cabo Verde, após uma visita de cinco dias à Guiné Portuguesa e afirmou «Visitei várias zonas da Guiné nomeadamente a de Cantanhes, que o P. A. I. G. C. diz ser uma zona libertada e sob seu controlo. A tal independência proclamada pelo P. A. I. G. C. é pois, uma brincadeira à qual a população da Guiné Portuguesa não liga qualquer importância».

Nas suas declarações o jornalista suíço acrescentou que no Sal e em Santiago, verificou serem falsas as notícias postas a circular pelo P. A. I. G. C. de que se luta em Cabo Verde e se morre devido à fome.